

O PAPEL DAS MULHERES NA COLÔNIA DE PESCADORES DE CAMALAÚ-PB, SOB A PRÁTICA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Maricélio Januário da Silva¹
Stefane Nogueira Alexandre²
Robson Fernandes Barbosa³

RESUMO

O presente artigo refere-se a um estudo realizado na Colônia de Pescadores de Camalaú-Paraíba, tendo como objetivo analisar o papel das mulheres na Colônia e se suas práticas estão adequadas aos princípios da Economia Solidária. Em relação aos objetivos específicos, buscou-se identificar práticas de economia solidária das mulheres associadas na Colônia de Pescadores, analisar as relações de gênero existentes e a sua importância na estrutura organizacional e atividades produtivas da Colônia, ainda, caracterizar a produção da “Traíra Desfiada” como sendo uma Tecnologia Social. O método utilizado na pesquisa foi de natureza descritiva e exploratória com abordagem quali-quantitativa e na análise dos dados foi utilizado o método estatístico descritivo. Como técnicas de coleta de dados fez-se a observação in loco e aplicação de questionário. Os sujeitos da pesquisa foram as mulheres associadas da COPESCA. Como resultado, percebeu-se que a ampliação do espaço ocupado pelas mulheres na Colônia é de extrema importância. Conclui-se que, a relação de gênero faz-se necessária nas organizações coletivas e solidárias, afim de, que se diversifique o trabalho frente às aptidões presentes entre os (as) associados (as) e que se amplifiquem as possibilidades produtivas nas mesmas.

Palavras-chave: Economia Solidária; Relação de Gênero; Tecnologia Social; COPESCA.

INTRODUÇÃO

Desde que há memória, a pesca sempre fez parte das culturas humanas, não só como fonte de alimento, mas também como modo de vida, fornecendo identidade a inúmeras comunidades. O pescador é o profissional que utiliza instrumentos como varas, iscas, redes e barcos pesqueiros para retirar do meio aquático (água doce ou salgada) principalmente peixes, moluscos e crustáceos, que servirão de alimento à própria família e também para comércio.

Não existe formação mínima necessária para ser um pescador, esse é um exemplo de profissão de livre formação, ou seja, o aprendizado vem com a prática. Geralmente, por ser a forma de sustento de muitas famílias, o ofício é repassado de geração a geração, e muitas

¹ Pós-Graduado do Curso de Educação de Jovens e Adultos da UFCG, mariceliojanuario@hotmail.com;

² Graduada do Curso de Engenharia de Produção da UFCG, stefane_nogueira@hotmail.com;

³ Doutorando do Curso de Recursos Naturais da UFCG, robson_rfb@yahoo.com.br;

vezes, a família inteira trabalha com a pesca. O reconhecimento como profissional da pesca só vem com a carteira da SEAP (Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca), que possui várias modalidades, que vão de pesca industrial a artesanal e até de aprendizes.

Inicialmente, as atividades das mulheres, resumia-se a confeccionar e consertar artesanalmente as redes de pescas, cuidar de comercializar os produtos pescados e ainda, acompanhar os esposos nas atividades diárias como ajudantes. Afinal, a mulher era uma figura altamente importante no processo de geração de renda no núcleo familiar, porém, não valorizada.

Historicamente, a mulher foi a responsável direta no processo de criação e educação dos filhos. Sendo os seus afazeres domésticos vistos como simples ocupação e, na sociedade patriarcal ela nunca ocupou o seu devido espaço. Porém, as mulheres da contemporaneidade não aceitam mais tal situação, sendo elas próprias construtoras do seu destino. A mulher conseguiu emancipar-se, adquiriu os mesmos direitos e prerrogativas até então, espaço reservados exclusivamente aos homens. Mas, não podemos negar que muitos avanços ocorreram.

Este trabalho formou-se a partir de um estudo realizado na Colônia de Pescadores de Camalaú – PB entre os meses de Junho e Setembro de 2015. O problema de pesquisa teve como pergunta saber se o papel das mulheres na Colônia de Pescadores e se suas práticas estão adequadas aos princípios da Economia Solidária?

O presente trabalho teve o objetivo de analisar o papel das mulheres na Colônia de Pescadores e se suas práticas estão adequadas aos princípios da Economia Solidária. Possui como objetivos específicos, analisar as relações de gênero existentes e a sua importância na estrutura organizacional e atividades produtivas da Colônia, além de caracterizar a produção da “Traíra Desfiada” como sendo uma Tecnologia Social.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceitos de associativismo

Segundo Rampaso (2010, p.33), “pode-se concluir que associação é uma pessoa jurídica de direito privado, constituída por um conjunto de pessoas que consentem em reunir esforços para a consecução de um ideal comum, sem fins lucrativos”. Por sua vez, ocupa uma considerável rede de atores sociais, organizados em associações de moradores, grupos religiosos, pescadores, agricultores, rendeiras, caprinocultura, organizações não governamentais, etc. Com isso, na associação, várias pessoas lutam com a mesma finalidade:

pelas conquistas para as comunidades carentes, utilizando da união do grupo organizado democraticamente.

A dimensão associativa da ordem social é um tema de crescente relevância na discussão acadêmica, em particular com relação aos países de redemocratização recente – ou “neodemocracias”, como as rotulou Schmitter (1993) –, devido à revitalização da ação societária e à restauração das mediações entre Estado e sociedade.

Portanto, diante a timidez do trabalho, associado perante a presença de políticas públicas que o torna inoperante, externa-se a própria debilidade de um sistema cuja intenção é se tornar democrático. Sendo para tanto, necessário entre os membros de uma sociedade que anseia pela descentralização do poder, pela igualdade e justiça, ao menos ensaios quanto a corresponsabilidade, participação, autodisciplina e colaboração.

2.2 Breve histórico de economia solidária

Para Laville (1994), a Economia Solidária é um conjunto de atividades econômicas cuja lógica é distinta tanto da lógica do mercado capitalista, quanto da lógica do Estado. Ao contrário da economia capitalista, centrada sobre o capital a ser acumulado e que funciona a partir de relações competitivas, cujo objetivo é o alcance de interesses individuais, a economia solidária organiza-se a partir de fatores humanos, favorecendo as relações onde o laço social é valorizado através da reciprocidade e adota formas comunitárias de propriedade. Ela ainda se distingue também da economia estatal, que supõe uma autoridade central e formas de propriedade institucional.

O crescimento de empreendimentos econômico-solidários no contexto brasileiro se deve a vários fatores, entre os quais vale destacar: a resistência dos trabalhadores à crescente exclusão, desemprego urbano e a desocupação rural resultantes da expansão agressiva dos efeitos negativos da globalização da produção capitalista (SINGER, 2002).

2.3 A tecnologia social

Tecnologia social são técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas na interação com a população, que representam soluções para a inclusão social (BAVA, 2004, p.106).

Segundo Rodrigues & Barbieri, (2008, p.1075), “a tecnologia social implica a construção de soluções de modo coletivo pelos que irão se beneficiar dessas soluções e que atuam com autonomia, ou seja, não são apenas usuários de soluções importadas ou produzidas

por equipes especialistas, a exemplo de muitas propostas das diferentes correntes da tecnologia apropriada”.

2.4 A relação de gênero na economia solidária

De acordo com Gohn (1997) até o início do século XX, o conceito feminismo tem sua origem no século XIX, período em que os povos adotaram cada vez mais a percepção que as mulheres são oprimidas numa sociedade centrada no homem, por meio do legado do patriarcado. “As primeiras manifestações desafiaram ao mesmo tempo a ordem conservadora que excluía a mulher do mundo público (do voto, do direito como cidadã) e também, propostas mais radicais que iam além da igualdade política, mas que abrangiam a emancipação feminina, pautando-se na relação de dominação masculina sobre a feminina em todos os aspectos da vida da mulher” (ALVES & PITANGUY, p.15, 1991).

Diversas experiências caminham no sentido de se constituírem em redes regionais ou nacionais, almejando serviços de proximidade, longe de se reduzir a pequenos “bicos” desvalorizados, fontes de precariedade e de subordinação. Permitindo que as mulheres elaborem seus projetos, para que possam colocá-los em prática a partir de uma dinâmica coletiva; salientando assim, a importância de “si mesmas”, “decidir por si mesmas”, “encontrar soluções por si mesmas”, insistindo sempre na sua capacidade de ação (GUÉRIN, 2005).

Oliveira (2008), afirma que a inserção das mulheres nas relações de trabalho não constitui um evento simples, ao contrário, ele é investido de várias problemáticas. Além de uma desigualdade de cunho social, as mulheres são vítimas da desigualdade de sexo nas relações de trabalho. Elas são, na maioria das vezes, as maiores vítimas do desemprego, e quando estão empregadas são submetidas ao trabalho doméstico ou às mais variadas formas de trabalhos, que são caracterizados como precários, pois além de não conferir a elas os direitos constitucionalmente garantidos, ainda não promovem a emancipação e o reconhecimento.

As mulheres, conforme Rebelo (1997), por muito tempo ficaram enclausuradas no interior de seus lares, cabendo a elas somente a guarda dos filhos e as tarefas rotineiras. Suas atividades eram limitadas ao espaço “privado”; já os homens, ao contrário, desenvolviam suas atividades no espaço “público”, fora do lar. Essa distinção entre os tipos de participação dos sexos caracterizada na separação das esferas reprodutivas - onde é inserido o trabalho doméstico - e produtivas – trabalho assalariado -, se constitui na divisão sexual do trabalho.

A divisão sexual do trabalho, segundo Holzmann (2002) é a separação e distribuição das atividades de produção e reprodução social, de acordo com o sexo dos indivíduos.

3. METODOLOGIA

A referida análise foi feita na Colônia de Pescadores de Camalaú-PB, entre Junho e Setembro de 2015.

3.1 Tipo de estudo

A pesquisa realizou-se in loco, com objetivo de pesquisa de natureza descritiva e exploratória, utilizando a pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa de campo.

A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto (SEVERINO, 2007. p. 123). As coletas de informações foram resultantes da convivência em meio ao espaço e aos sujeitos em estudo, a fim de um melhor entendimento quando na observação, análise e comparação entre o que foi observado, os resultados obtidos com o questionário e as entrevistas.

Os fundamentos de conhecimento da pesquisa foram quali-quantitativos, onde por meio destes, possibilitou-se a análise acerca da realidade a ser investigada de forma mais compreensível. No tocante aos procedimentos de coleta de dados foi utilizada a observação, um tipo de questionário aplicado a dez associadas com questões abertas, fechadas e mistas.

Quanto à análise dos dados, objetivou-se uma melhor apresentação dos resultados, utilizando-se o método estatístico descritivo e o uso de quadros e gráficos.

3.2 Local de estudo

O município de Camalaú está localizado na Microrregião dos Cariris Velhos, Estado da Paraíba. Limita-se ao Norte com Sumé; ao Sul com São Sebastião do Umbuzeiro, São João do Tigre e Pernambuco; ao Leste com Congo; e a Oeste com Monteiro, da qual foi desmembrada. Camalaú tem um Distrito, Pindurão. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), possui uma população estimada no ano de 2018 de 5.994 habitantes.

3.3 Sujeitos da pesquisa e amostra

A amostra ocorreu na Colônia de Pescadores de Camalaú (COPESCA) em Camalaú/PB com as associadas, onde diante de um universo de 10 (dez) associadas foram questionadas 100% (cem por cento) do total das mesmas.

3.4 Histórico da COPESCA e sua estrutura organizacional

A Colônia de Pescadores e de Aquicultores de Camalaú (COPESCA), com sede na cidade de Camalaú, Estado da Paraíba, foi fundada no dia 22 de abril de 2004. Tendo como área territorial de abrangência os Municípios Caririzeiros de Camalaú, Sumé, Amparo, Prata, Ouro Velho, Monteiro, Zabelê, São Sebastião do Umbuzeiro, São João do Tigre. Pertenciam inicialmente a Colônia os Municípios de Congo, Serra Branca, Coxixola, Caraúbas, São José dos Cordeiros, Livramento e São João do Cariri que se desvincularam, e ao se agregarem formaram novas colônias. Existe a produção de peixes, com destaque para Tilápia (*Sarotherodon niloticus*) e Traíra (*Hoplias malabaricus*), e esta, ocorre de forma artesanal e em tanques rede.

3.5 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Foi aplicado um modelo de questionário com dez associadas, sendo questões abertas e fechadas, assim distribuídas, cinco abertas, cinco fechadas e uma mista.

Depara-se com Gil (1999), o questionário é uma técnica de investigação composta por um número de questões mais ou menos elevado apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Esta coleta de dados foi realizada na primeira quinzena do mês de setembro de 2015, após reunião extraordinária da Colônia sem conhecimento por parte das associadas que o trabalho seria executado.

Quanto à observação in loco, a mesma ocorreu por meio de diversas visitas. Estas aconteceram em quatro reuniões ordinárias, uma visita feita com alguns alunos e professores do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano (UFCG – CDSA) as instalações produtivas da COOPESCA e da APESCA, acompanhando a produção de traíra desfiada, coordenado por um grupo de mulheres associadas.

3.6 Análise e tratamento dos dados

Concluída à aplicação do questionário, fez-se a análise dos dados, utilizando-se o método estatístico descritivo. A análise apontou os indicadores de companheirismo, fortes características das sócias membros engajadas e participantes no processo produtivo, na eficiência e na viabilidade do empreendimento.

No exame dos questionários, trabalharam-se as questões da seguinte forma: as fechadas quantitativamente, as abertas qualitativamente e as mistas quali-quantitativamente. Sendo que, a representação das fechadas foi feita por meio de sete gráficos discutidos, a das abertas foram relatadas e discutidas e as mistas foram feitas comparações entre gráficos e quadro de respostas. Lakatos & Marconi (2001, p. 238), “são representações geométricas dos dados, evidenciando seus aspectos visuais de forma sintética, clara e objetiva. São empregados para dar destaque a certas relações significativas”.

4. Resultados e discussões

A pesquisa de campo para conhecer o papel das mulheres na Colônia de Pescadores de Camalaú-PB e se suas práticas estão adequadas aos princípios da Economia Solidária, realizou-se no período de 08/06/2015 à 31/08/2015. Sendo um total de dez mulheres participantes do Projeto Traíra Desfiada, todas as associadas foram questionadas. A partir dos dados coletados, obteve-se as seguintes informações das associadas:

A grande maioria das mulheres membros da Colônia de Pescadores de Camalaú-PB, reside na cidade, cerca de 90% (noventa por cento) o que acompanha os índices de êxodo rural existentes no Nordeste Brasileiro. E apenas 10% (dez por cento) permanecem morando no campo. Conforme Abramovay (1999, p.1), a importância do êxodo rural é confirmada quando se examinam os dados dos últimos 50 anos: desde 1950, a cada 10 anos, um em cada três brasileiros vivendo no meio rural opta pela emigração. Os anos 90 não arrefeceram em muito esta tendência: se as taxas de evasão do meio rural observadas entre 1990 e 1995 persistirem pelo restante da década, quase 30% dos brasileiros que então viviam no campo em 1990 terão mudado seu local de residência na virada do milênio.

No tocante à faixa etária a maior representação está entre as pessoas com idade de 41 a 50 anos, com 50% (cinquenta por cento), seguidas das com idade de 31 a 40 anos e acima de 51 anos, com 20% (vinte por cento) para cada uma dessas faixas etárias. É uma tendência típica para as pessoas, que conforme avançam a idade se preparam para um nível diferente de idade, ao tempo em que percebe, que através do ato de se associarem cultivam a perspectiva de alcançar um benefício do Governo Federal, por fazer parte do grupo de pessoas que são

consideradas como Seguradas Especiais, que normalmente não carecem de contribuir mensalmente para adquirir uma aposentadoria no tempo próprio.

De acordo com a amostra realizada 70% (setenta por cento) tem escolaridade do 1 ao 5 ano. Conseguiram concluir o fundamental completo 20% (vinte por cento) e 10% (dez por cento) com superior incompleto. O resultado reflete o baixo nível de escolaridade entre as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade própria.

Em relação à renda mensal, existe um predomínio entre os que ganham menos de um salário mínimo, com 50% (cinquenta por cento) das respostas para esse item, seguidos das que ganham entre um a dois salários mínimos 30% (trinta por cento) e até um salário mínimo perfazem 20% (vinte por cento). É importante destacar que as pessoas que têm renda inferior a um salário mínimo são as beneficiárias dos programas sociais de transferência de renda do Governo Federal, tais como bolsa família, bolsa escola, seguro safra e congêneres. As que declararam renda de até um salário mínimo são as que, de modo geral, recebem benefícios da Previdência Social, como o seguro pago as pescadoras e pescadores no período da piracema, quando não podem pescar. As que ganham entre um e dois salários mínimos são as que, mesmo recebendo benefícios, complementam a renda, a exemplo das provenientes das atividades da pesca. Segundo Rocha (2000, p. 121), para aqueles mais vulneráveis, para os quais a renda do grupo familiar não é capaz de neutralizar o alijamento do mercado de trabalho, evitar a pobreza do ponto de vista da renda depende essencialmente de benefícios previdenciários e de políticas compensatórias do poder público. Dessas políticas depende também um amplo contingente de pobres “estruturais”, dentre os quais se incluem — em função dos baixos rendimentos na base da distribuição — mesmo aqueles que participam normalmente no mercado formal de trabalho.

Diante da amostra trabalhada na pesquisa de campo, constatou-se que 80% (oitenta por cento) das mulheres participam da Colônia aproximadamente entre quatro a dez anos, à época, a Colônia estava com pouco tempo de fundação. Noronha (2004, p. 4), afirma que a comunidade primitiva foi a primeira formação social que durante dezenas de milênios, existiu em todos os povos na etapa primitiva do seu desenvolvimento. Na comunidade primitiva, as relações de produção estavam baseadas na propriedade coletiva dos meios de produção. Os instrumentos, a terra, a habitação eram propriedade comum na coletividade da horda, do clã. Não existia exploração do homem pelo homem; não havia classes e nem Estado. Os homens primitivos viviam em grupos nômades e buscavam os meios de subsistência recolhendo plantas comestíveis e dedicando-se à caça, à pesca e plantando alguma coisa. Os produtos de

seu trabalho eram igualmente consumidos ou divididos. De modo comum asseguravam os meios de subsistência e protegiam-se contra os perigos e as tribos vizinhas.

Verifica-se entre 100% (cem por cento) das sócias um contentamento ao afirmar que a Colônia tem uma sede própria, mostrando assim, a importância de se possuir um local para se encontrar ou mesmo para resolver as pendências que ocasionalmente surgem no processo de associativismo.

Consideram importante a participação de todas as sócias nas reuniões, conforme as respostas obtidas por 100% (cem por cento) delas, com isso, demonstram o cuidado que dispensam com a Colônia.

SÓCIAS	RESPOSTAS
SI	É importante unir forças com outros associados para tentar conseguir algum benefício para os associados e suas famílias
SII	Por que através da Colônia os pescadores conseguem buscar benefícios, como linha de crédito do PRONAF para realizar empréstimos ligados à pesca.
SIII	Fica mais fácil conseguir benefícios, através da Colônia.

Quadro 1. O que levou você a fazer parte dessa Colônia?

Entende-se que, as associadas têm a consciência que unidas com as demais associações facilita a luta por melhoramentos locais e que os documentos que a Colônia pode fornecer são importantes para auxiliar na aposentadoria rural, salário maternidade, auxílio doença e realizar empréstimos nos Bancos com a linha de crédito do PRONAF (Programa Nacional de Assistência a Agricultura Familiar). Assim, essa documentação torna-se provas que elas têm como pescadoras e que lhes servirão no momento oportuno (Quadro 1).

SÓCIAS	RESPOSTAS
SI	Ajudou no processo de aprendizado com novas experiências.
SII	Melhoria da renda pessoal e familiar.
SIII	Maior facilidade para conseguir crédito junto às instituições financeiras.
SIV	Capacitação profissional, com cursos promovidos por instituições afins.
SV	Maior facilidade para conseguir crédito junto às instituições financeiras.
SVI	Melhora da autoestima.

Quadro 2. O que mudou em sua vida depois de tornar-se um membro desta Colônia?

Ficou evidenciado, que havia dificuldades na luta por melhores condições de vida e que, com o acesso a Colônia, as oportunidades foram ampliadas. As mulheres sentem o ardente desejo de crescimento pessoal, familiar e comunitário. Feitas essas considerações é positivo afirmar que ser um membro de uma Colônia ou associação de classe é muito importante para o bem comum de determinada comunidade (Quadro 2). Sentir-se bem à medida que consegue perceber que tem um espaço para traçar ideias, discutir, dialogar. A melhoria da autoestima é perceptível.

SÓCIAS	RESPOSTAS
SI	Maior divulgação do produto.
SII	Conseguir uma sede própria.
SIII	Aquisição de equipamentos.
SIV	Ampliação das vendas.

Quadro 3. O que você acha que poderia ser feito para melhorar o Projeto da Traíra Desfiada?

Diante das afirmativas dos entrevistados compreende-se que, as opiniões de todas as associadas convergem para um mesmo ideal: melhoria para o Projeto Traíra Desfiada (Quadro 3).

SÓCIAS	RESPOSTAS
SI	Falta a matéria prima, a traíra.
SII	Crise, ocasionada pela seca.
SIII	Diminuído drasticamente o nível de água nos reservatórios dos açudes da região.

Quadro 4. Na sua opinião, quais são as principais dificuldades que o Projeto Traíra Desfiada enfrenta?

Acrescentando-se que às vezes falta a matéria prima, a traíra. Situação essa, agravada pela crise, ocasionada pela seca, que tem diminuído drasticamente o nível de água nos reservatórios dos açudes da região.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado pelas mulheres sócias na Colônia de Pescadores de Camalaú – PB, inicialmente na colaboração aos esposos e/ou companheiros, que por si só representava uma grande parcela de contribuição, alargou-se imensamente quando se iniciou o beneficiamento da traíra (*hoplias malabaricus*), até então, com mínimo valor comercial. Deste

modo, conclui-se que, no estudo realizado, percebe-se o compromisso social, onde todas as mulheres têm objetivos que convergem numa mesma direção. Assim, é importante considerar que a Colônia de Pescadores através da organização feminina mostra a importância de agir em conjunto com as redes sociais para melhor estruturação das ações desenvolvidas garantindo a continuidade dos trabalhos.

Foi no encontrar-se na associação, que juntas, as mulheres perceberam a necessidade de completarem ou melhorarem a renda de si próprias e de suas famílias tendo em vista as inúmeras práticas de economia solidária nas atividades realizadas pelas mesmas.

É perceptível, que nos últimos anos vem aumentando consideravelmente o número de pessoas que procuram fazer parte de associações, porque através delas e em parceria com alguns órgãos governamentais ou não, pode-se obter resultados positivos nas comunidades das quais os associados fazem parte. As associações exercem relações colaborativas, contribuem para o aprimoramento e fortalecimento das transformações econômica e social. Essas forças organizadas em associações são instrumentos de transformações nas comunidades onde residem e convivem, todavia, mostra-se que é essencial o empoderamento, por parte das sócias, das associações comunitárias para o cumprimento das normas do Estatuto, Regimento Interno e demais preceitos legais concernentes ao fiel desempenho do papel legalmente outorgado as Instituições de cunho associativista.

A Colônia de Pescadores procura constantemente proporcionar benfeitorias para o melhoramento da vida das associadas e da comunidade em geral, tendo como foco principal as atividades de pesca artesanal e de convênios com entidades públicas. Merece destaque e carece de uma melhor análise a participação das mesmas no processo de reunião em associação. Necessita de um aprofundamento, para que outras visões e estudos acadêmicos completem, ou melhor, sintetizem as pesquisas realizadas.

Foram encontradas fortes características de economia popular solidária: cooperação, autogestão e solidariedade. E, por fim ratificar a noção de sustentabilidade como visão mais ampla, com novos padrões de consumo, relações dinâmicas entre o local e o global e a inclusão social.

Portanto, através do presente trabalho, foi possível afirmar que se apresenta um novo tempo construído pela a luta, a força e a coragem das mulheres, que a cada dia refazem suas próprias trajetórias, que por longos séculos de história da humanidade foram marcadas por dores e sofrimentos, lágrimas e sorrisos. Mas, sempre almejando a plena emancipação nos mais amplos e diversos aspectos. Não desanimaram ou desistiram.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Branca Moreira & PITANGUY, Jacqueline. *O que é feminismo?* São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- BAVA, Silvio Caccia. *Tecnologia social e desenvolvimento local. Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, p. 103-116, 2004.
- GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. 4º ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- GUÉRIN, Isabelle. *As mulheres e a Economia Solidária*. Produção Nicólas Nyimi Campanário. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- HOLZMANN, Lorena. *Divisão sexual do trabalho*. In: CATTANI, Antônio David (Org.). *Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Estimativas da população residente no Brasil e unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2018*. Rio de Janeiro: IBGE; 2018.
- VILLE, Jean-Louis. *L'économie solidaire*. Paris: Desclée de Brouwer, 1994.
- OLIVEIRA, Jaqueline Pereira de. Mulheres na economia solidária: possibilidade de reconhecimento e emancipação social. *Sociedade e Cultura*, v. 11, n. 2, 2008.
- RABELO, Giani. *Trabalho arcaico no moderno mundo da moda*. Dissertação [Mestrado em Educação] – Curso de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, UFSC, 1997.
- RAMPASO, Renata F. *Entenda o 3º Setor: teoria e prática*. Osasco: Novo Século, 2010.
- RODRIGUES, Ivete; BARBIERI, José Carlos. *A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável*. *Ver Adm. Pública*, v. 42, n. 6, 2008.
- SCHMITTER, P.C. La consolidación de la democracia y la representación de los grupos sociales. *Revista Mexicana de Sociología*, 1993.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.